



15/01/2019 às 05h00

## Efeitos de uma reforma do setor público

Por **Tiago Cavalcanti**

Medimos o progresso de um país pelo fluxo de produção que o país gera por pessoa -o produto per capita(PIB). Essa é uma medida incompleta. Podemos, por exemplo, aumentar o nosso PIB vendendo minerais, mas isso não implica que o estoque de riqueza do país aumentou e neste caso a capacidade do país produzir no futuro pode inclusive diminuir. A medida correta de desenvolvimento, como argumentaram Kenneth Arrow e Partha Dasgupta, deve ser o estoque de capital (físico, humano, natural e institucional) ou o estoque de ativos de um país.

Essa é uma medida mais complexa de mensurar, pois há ativos, como uma floresta, que são difíceis de serem precificados. Uma variável que tem influência tanto no estoque de riqueza (conceito abrangente) como no fluxo de produção (conceito restrito) é a produtividade. Aumentos de produtividade implicam que um país pode gerar mais fluxo (PIB) com os mesmos insumos produtivos.

Um fato preocupante no Brasil é a baixa produtividade dos fatores (trabalho e capital) que também está estagnada. Uma comparação interessante é entre Brasil e Coreia. Em 1950 os dois países tinham níveis de desenvolvimento,

### Mensagens dos leitores

#### **Brexit**

O atual estágio do Brexit, após as sucessivas rejeições, por parte do Parlamento do Reino Unido, dos acordos costurados com a União Europeia (UE) pela primeira-ministra Theresa May, sugere o mais desastroso dos desfechos: a separação sem acordo, com

03/04/19, 22:09

em termos de renda per capita, parecidos. Entre 1965 e 1980 a escolaridade média de um trabalhador brasileiro permaneceu constante em mais ou menos 3 anos de estudo. Na Coreia, por outro lado, a escolaridade média entre 1965 e 1980 passou de 5 anos de estudo para um pouco mais de 8 anos de estudo. Entre 1980 e 2010 a escolaridade média de um trabalhador brasileiro cresceu de 3 anos para 8 anos de estudo. Ou seja, atualmente os trabalhadores brasileiros têm um nível de escolaridade média de um trabalhador coreano em 1980. A Coreia continuou investindo em capital humano e hoje praticamente todo trabalhador coreano tem pelo menos o segundo grau completo ou 12 anos de estudo. O interessante é que na Coreia, entre 1980 e 2010, a produtividade dos fatores produtivos (trabalho e capital) triplicou, o que implica que a produtividade aumentou mais que proporcionalmente ao aumento da escolaridade. No Brasil, apesar da escolaridade média dos trabalhadores ter mais que dobrado entre 1980 e 2010, a produtividade dos fatores permaneceu estagnada. É de se esperar que com trabalhadores mais qualificados os processos produtivos fiquem mais eficientes e as pessoas inovem mais. No Brasil, infelizmente, isso não aconteceu.

---

***Temos uma longa fila de jovens talentosos estudando para concursos para uma vaga em emprego estável***

---

provável que um ano de escola na Coreia seja mais produtivo que um ano de escola no Brasil em termos de aprendizado. Contudo, apesar das dificuldades, tivemos ganhos significativos em vários testes nacionais e internacionais, inclusive com melhorias absolutas e relativas em matemática e compreensão de texto.

Uma outra hipótese é que estamos qualificando as pessoas e essas estão se empregando em atividades de baixa produtividade. Um exemplo explícito deste problema é termos uma longa fila de jovens talentosos estudando para concursos em busca de uma vaga em um emprego estável e de alta

consequências imprevisíveis para os dois lados, em face de um ser reciprocamente o maior parceiro comercial...

03/04/2019 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

**Ernesto Araújo**

No seu artigo publicado na edição de ontem, o professor Luiz Gonzaga Belluzzo mira no chanceler Ernesto Araújo e acaba acertando os próprios amigos do PT. Passando rápido pelo "vício do nominalismo", há 15 anos ouvimos xingar as "elites (brancas)" e os "golpistas", o pelo "igualitarismo totalitário" do "nós contra eles".

Mas o principal é a...

03/04/2019 às 05h00 - François Legleye -

**Bolsonaro em Israel**

Na sua viagem a Israel, retribuindo visita do primeiro-ministro Netanyahu ao nosso país, o presidente Jair Bolsonaro, ao criar um escritório de negócios em Jerusalém, conseguiu desagradar a todos, ao buscar uma saída honrosa para a sua promessa de campanha de mudar a nossa embaixada de Tel Aviv para a referida cidade.

Deveria abandonar...

03/04/2019 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Ver todas | Envie sua mensagem

remuneração. Não é assim em outros lugares. Os indivíduos respondem aos preços relativos e ao invés de incentivarmos nossos jovens a criar, empreender e tomar risco, temos que a maioria tem como principal sonho um emprego em nossa burocracia. Não se está aqui afirmando que os trabalhadores no setor público não são produtivos, nem está se vendendo aqui um ideal liberal de Estado mínimo.

Ao contrário, se o equilíbrio democrático é um Estado elevado, como é o caso na Suécia, que o governo possa ter critérios de eficiência e de custo de oportunidade dos recursos.

O ponto é que há um prêmio elevado de se trabalhar no setor público. Usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, mensuro com Marcelo dos Santos, professor de economia do Insper, que o acréscimo salarial de se trabalhar no setor público é de aproximadamente 25% relativamente a um trabalhador semelhante (mesma escolaridade, experiência e outras variáveis) no setor privado. Não só o salário é mais elevado no setor público do que no setor privado, mas há também outros benefícios relativos relacionados com o número de horas trabalhadas, estabilidade e aposentadoria.

Em um modelo macroeconômico, calculamos os efeitos no produto e na produtividade da economia brasileira em resposta a equalização das aposentadorias no setor público e privado e de uma redução no prêmio salarial do setor público. Mostramos que, no longo prazo, a economia brasileira pode se beneficiar de uma aumento de aproximadamente 18% no produto de longo prazo e sem resultados negativos sobre a produção de infraestrutura pública. Esse aumento decorre em parte de uma elevação na taxa de poupança da população devido as aposentadorias menos generosas no setor público e também de uma melhor alocação dos talentos na economia.


Há, obviamente, várias outras políticas importantes para elevar nossa produtividade através de melhorias significativas na infraestrutura, no ambiente de negócios, reforma tributária e abertura da economia. Pensar em tais políticas é uma questão fundamental para o país já que, como mostram a teoria econômica e a evidência empírica, ganhos de produtividade são a força

---


## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas


---

Uma história de violência   
05h00

---

O quarto escuro e o poste sem luz   
05h00

---

A economia chinesa está se estabilizando   
05h00

---

Após impasse total, Brexit pode ter solução moderada   
05h00

---

[Ver todas as notícias](#)

---

motriz de um progresso sustentável. No entanto, tanto por questão de equidade como de produtividade, é difícil conjecturar uma política no Brasil que tenha impacto tão elevado sobre o produto da economia como uma reforma no setor público que alinhe os rendimentos e aposentadorias futuras dos funcionários públicos com os que a maioria da população brasileira se defronta no mercado de trabalho. Brigar contras as corporações e direitos adquiridos é, contudo, um desafio grande.

**Tiago Cavalcanti, economista, é professor da Universidade de Cambridge e da FGV-SP**

 **Compartilhar** 0

Tweet

 **Share**

Q

**CONTEÚDO PUBLICITÁRIO**

Recomendado por |



LINK PATROCINADO

BIPAP Automático  
DreamStation - Philips

CPAP VITAL

LINK PATROCINADO

Segredo de avó que foi presa por não ter rugas humilha dermatologistas

NOTICIA-AGORA.COM

LINK PATROCINADO

Imecap Hair 60 Cápsulas

DROGASIL



LINK PATROCINADO

Mulher revela método de aprovação e irrita cursinhos

GUIA DO ESTUDO



LINK PATROCINADO

Ex-padre afirma: Não estude inglês antes de ver isto!

ACELERADOR DE INGLÊS



LINK PATROCINADO

Como mulheres velhas estão ficando com a pele jovem novamente

NOTICIAEMDIA.COM